

Carta aberta ao Inep quanto à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio como critério de ingresso nas Universidades

O crescimento das nações depende da qualidade da formação básica. No caso de países em desenvolvimento, como o Brasil, esta dependência é ainda mais crucial e uma avaliação continuada da qualidade da formação dos nossos jovens é fundamental. Ciente disto, o Governo Federal criou em 1998 um instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desde 2009 diversas medidas do governo estimularam a ampliação de sua utilização como ferramenta única nos processos de seleção para o ingresso no ensino superior.

A existência de estratégias que avaliem o ensino fundamental e médio é importante para balizar o planejamento e a reformulação dos destinos da educação brasileira. A adoção do mesmo exame como uma das formas de seleção dos estudantes em universidades é uma estratégia que tem seus aspectos interessantes, mas que deve ser implementada com prudência. Ao se constituir no único exame que permitirá o ingresso no ensino superior, todo o ensino médio se orientará por ele. Se avaliar os conhecimentos e as habilidades incorretamente ou se estiver alicerçado em uma política educacional equivocada, as conseqüências educacionais repercutirão em todo o país por décadas. Muitas são as questões que poderiam ser levantadas com relação ao ENEM, mas duas dizem respeito diretamente à física e aos físicos: a qualidade das questões e a abrangência da prova.

O Prof. F. L. da Silveira (UFRGS) analisou as questões de Física dos anos de 2012 e 2013 (ver http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/Quest_Fisica.pdf e <http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/enem2013.pdf>) constantes da prova. Das 15 questões de Física na edição de 2012 do ENEM ele encontrou quatro questões sem resposta; na edição de 2013 há duas questões sem resposta. Estes números, embora aparentemente pequenos, representam 27% e 13% das questões respectivamente o que pode levar a uma distorção considerável no resultado final de aprovados.

Em termos de abrangência as questões de física privilegiam alguns conteúdos em detrimento de outros. Nas últimas duas edições do exame 40% das questões referem-se à Mecânica, enquanto não há questões de Física Moderna. Se o ENEM se transformar em único instrumento de avaliação, uma conseqüência natural desta opção com um domínio de questões de Mecânica é que Física Moderna será banida da educação básica, o que é particularmente grave em um país que pretende ser protagonista em ciência e tecnologia.

O conselho da Sociedade Brasileira de Física, portanto, reconhece a importância de termos no país um instrumento de avaliação do ensino médio, mas salienta que o presente instrumento precisa ser aperfeiçoado. Neste sentido, colocamos esta sociedade à disposição do INEP para um processo de ampliação deste debate.